

Estudo de caso

---

## Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida em um Curso da Área Jurídica

### *Blended Learning and Flipped Classroom in a Legal Area Course*

Danilo DEL'ARCO<sup>1\*</sup>

Bernadete Lema MAZZAFERA<sup>2</sup>

Samira Fayes Kfourri da SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Unifil. Londrina-Pr, Brasi

<sup>2</sup>Universidade Pitágoras/Unopar. Londrina-PR, Brasil

[\\*danilodelarco2002@yahoo.com.br](mailto:danilodelarco2002@yahoo.com.br)

**Resumo.** No ensino híbrido ocorre uma maior flexibilidade com os espaços físicos, no tempo da aula e nas tecnologias que envolvem esse processo. Há diversas maneiras de um professor e uma instituição de ensino aplicarem as estratégias de ensino híbrido e isso dependerá do contexto escolar e do que cada instituição tem a sua disposição. O objetivo desse estudo foi descrever e analisar o percurso dos estudantes em um curso, ministrado com estratégias de ensino híbrido, preparatório para a 2ª fase da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Realizou-se uma pesquisa descritiva com técnicas de coleta de dados documental e de campo com abordagem quantitativa e qualitativa na análise dos dados. Foram analisados os dados gerados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso e os provenientes dos questionários. Verificou-se que o curso utilizou tecnologias digitais de informação e comunicação e o *whatsapp* foi a ferramenta mais utilizada na interação com o professor. A atividade considerada mais útil pelos estudantes foi a

aula prática de questões. Trata-se de um curso que possui características de sala de aula invertida ou *flipped classroom*.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido. Ensino jurídico. Sala de aula invertida

**Abstract.** In blended learning, there is greater flexibility with physical spaces, class time and technologies that involve this process. There are several ways for a teacher and an educational institution to apply blended learning strategies and this will depend on the school context and what each institution has at its disposal. The objective of this study was to describe and analyze the course of students in a course, taught with hybrid teaching strategies, preparatory to the 2nd phase of the OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). A descriptive with documentary and field data collection techniques research was carried out with a quantitative and qualitative approach to data analysis. The data generated in the Virtual Learning Environment (VLE) of the course and those from the questionnaires were analyzed. It was found that the course used digital information and communication technologies and whatsapp was the most used tool in the interaction with the teacher. The activity considered most useful by the students was the practical questions class. It is a course that has characteristics of flipped classroom.

**Keywords:** Blended Learning. Legal education. Flipped classroom.

Recebido: 11 /07/2024 Aceito: 27/01/2025 Publicado: 06/01/2025

## 1. Introdução

Fez-se uma revisão de literatura na base de dados *Scielo* e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a compreensão adequada do conceito e da aplicação da sala de aula invertida no ensino jurídico no Brasil, área de realização dessa pesquisa.

Como critério de busca estabeleceu-se os últimos dois anos que antecederam a pesquisa até o ano de realização da mesma. As palavras-chave utilizadas na base de dados *Scielo* foram sala de aula invertida, sua correspondente em inglês *flipped classroom* e também a correspondente em inglês de ensino híbrido, *blended learning*. O critério de refinamento ou exclusão foi o ano da publicação, foram selecionadas para análise nas duas bases os artigos, dissertações e teses publicados nos anos de 2018, 2019 até maio de 2020 pois a busca foi realizada em junho de 2020. Na base de dados Scielo foram encontrados dois artigos com as palavras chaves, sala de aula invertida e *flipped classroom*, publicados entre o ano de 2018 e maio de 2020, e foi encontrado um artigo com a palavra-chave *blended learning* publicado entre 2018 e maio de 2020. Nenhum deles relacionados ao ensino jurídico ou a disciplinas do curso de Direito.

Na base de dados da CAPES (Catálogos de Teses e Dissertações), foram utilizadas as palavras-chave: sala de aula Invertida e Ensino Jurídico; sala de aula invertida e Direito; *flipped classroom* e Ensino Jurídico; *flipped classroom* e Direito e *blended learning* e Ensino Jurídico; *blended learning* e Direito. Essas buscas não retornaram estudos da área do Direito.

Ao utilizar sala de aula invertida e Ensino Superior foram encontrados três estudos. Com as palavras chaves *flipped classroom* e Ensino Superior foram encontrados dois estudos (os dois estudos coincidem com a primeira busca de Sala de Aula Invertida e Ensino Superior) e quando se buscou *blended learning* e Ensino Superior foram acrescentados cinco estudos, todos publicados no período de 2018 a maio de 2020, porém dentre oito estudos encontrados na base de dados da CAPES apenas quatro estavam dentro dos critérios definidos na pesquisa, isto é, que trataram efetivamente da sala de aula invertida, portanto os outros quatro estudos foram retirados da pesquisa.

Os estudos descreveram a necessidade de um novo olhar para a educação, considerando que o professor é um ser inacabado e está na busca da qualificação do processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo que a sala de aula invertida traz para os estudantes na busca do seu próprio aprendizado, além de constatar alguns desafios nesta metodologia ativa, como a dificuldade que alguns estudantes tiveram em harmonizar o estudo individual e a dificuldade para utilizarem o material de ensino a distância. (MENEGAZ *et al.*, 2018; MORAIS, 2018; LUEDERS, 2018; YOSHIZAWA, 2018; FERREIRA, 2019; URIBE; JIMENEZ; TRONCOSO, 2020).

Em nenhum dos estudos analisados por meio da revisão realizada encontraram-se trabalho na área do Direito. Silva, Moraes e Paes (2022) realizaram uma revisão de literatura, em 1266 artigos de revistas especializadas e 100 artigos de revistas não especializadas, das últimas duas décadas, com o objetivo de obter um panorama sobre as pesquisas em Educação a Distância (EaD) concluíram que entre os assuntos menos abordados estão a sala de aula invertida. Assim estabeleceu-se a questão do estudo: Como elaborar um curso híbrido, na área jurídica, preparatório para a 2ª fase da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil)? A sala de aula invertida proposta pode contribuir para o protagonismo do aluno e contribuir para a aprovação na prova da 2ª fase da OAB?

Assim justifica-se esse estudo que descreve e analisa o percurso dos estudantes em um curso híbrido preparatório para a 2ª fase da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e analisa a relação do curso com a metodologia de sala de aula invertida ou *flipped classroom*.

## 1.1. Fundamentação teórica

No ensino híbrido ocorre uma flexibilidade com os espaços físicos, no tempo da aula e nas tecnologias que envolvem esse processo.

O significado de híbrido hoje envolve “uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.” (MORAN, 2018, p. 4).

Para Christensen, Horn e Staker (2013, p. 5) “[...]o ensino híbrido está emergindo como uma inovação sustentada em relação à sala de aula tradicional. Esta forma híbrida é uma tentativa de oferecer “o melhor de dois mundos” [...] as vantagens da educação *online* combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional.”

Há diversas maneiras de um professor e uma instituição de ensino aplicarem o ensino híbrido e isso dependerá do contexto escolar e do que cada instituição tem a sua disposição.

A sala de aula invertida é uma forma de *e-learning*, na qual o conteúdo é estudado antes do encontro presencial, isto é, a distância, uma vez que a sala de aula passa ser o local que permitirá ao professor realizar atividades como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e atividades em laboratórios (VALENTE, 2018).

Nessa forma de ensino e aprendizagem o professor trabalha em sala as dificuldades dos estudantes, e não o conteúdo da disciplina, pois este foi estudado anteriormente, caracterizando esta modalidade como uma metodologia ativa. As metodologias ativas destacam o protagonismo do aluno, a sua participação direta e reflexiva nas etapas do processo de ensino e aprendizagem, tendo o professor um papel de mediador. A autonomia é incentivada por meio de atividades que provoquem a necessidade de decisão sobre algo e, quanto maior for o número de decisões que a pessoa tiver que tomar, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento desse princípio Valente (2018) ressalta a importância desse modelo para a formação de cidadãos criativos, competentes e capazes.

## 2. Metodologia

O curso da segunda fase da OAB, em direito do trabalho, localizado em um município da região norte do Paraná por meio de uma pesquisa descritiva, com técnicas de coleta de dados documental e de campo. Nesse estudo, descrevem-se as etapas do curso analisado; analisam-se os metadados referentes à consulta de material disponibilizado no site do curso e a participação dos estudantes no curso; verifica-se qual é a TDIC (Tecnologia Digital de Informação e Comunicação) mais utilizada pelos estudantes durante o curso e investiga-se a perspectiva dos estudantes sobre as ferramentas que mais contribuíram para o estudo. Além disso, apresenta-se a análise da sala de aula invertida.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o registro CAAE 30054120.7.0000.0108 e parecer de aprovação n. 3.967.381, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, nesta modalidade de pesquisa o pesquisador descreve os fatos ou fenômenos “sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas” (APPOLINÁRIO, 2007, p. 153), com técnicas de coleta de dados documental e no campo com aplicação de questionário, com análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Marconi e Lakatos (2005, p. 176) abordam que toda pesquisa implica em um levantamento de dados que pode ser realizado de duas maneiras: pesquisa documental ou de fontes primárias e pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias. As pesquisas bibliográficas nesse estudo justificam o mesmo e fundamentam os dados encontrados. A pesquisa documental é a restrita a documentos, como no caso dessa pesquisa realizada após o fato ou fenômeno ter ocorrido.

Realizou-se uma análise documental a partir dos dados das interações destes estudantes e de seus acessos ao sistema no AVA (Ambiente Virtual de aprendizagem) do curso pesquisado e na pesquisa com os participantes foram aplicados dois questionários (um no início e outro no final do curso). Foram convidados a participar os 30 estudantes que se inscreveram para participar do curso preparatório para a segunda fase do Exame da OAB no ano de 2020 de um município da região norte do Paraná, objeto deste estudo. 29 foram os que aceitaram participar do primeiro questionário e 26 do segundo questionário. Este estudo utilizou o instrumento de 'Avaliação de efetividade da formação profissional ofertada em cursos na modalidade EaD', validado por Gomes *et al.* (2019). O instrumento foi adaptado e originalmente é composto por 17 questões, validado por meio da técnica Delphi, que é uma técnica usada para validar escalas e questionários e utiliza escala tipo *likert* com 5 alternativas nas respostas.

O primeiro questionário, aplicado presencialmente contemplou 14 questões sobre: o perfil dos participantes (idade, gênero, formação educacional e aprovação e /ou tentativas de realização do exame da OAB) e o acesso à internet e mídias sociais. As questões que contemplaram o acesso à internet e utilização de mídias sociais são oriundas do instrumento validado. O segundo questionário foi aplicado no final do curso com 10 questões: 7 questões baseadas no instrumento validado que versaram sobre a utilização e acesso dos materiais no AVA e três perguntas especialmente construídas para o estudo sobre utilização de TDIC durante o curso. Os dados são apresentados quantitativa e qualitativamente por meio de categorias a partir dos objetivos da pesquisa.

### 3 Resultados e Discussão

Apresentam-se os dados subdivididos em: perfil dos estudantes e acesso à internet e mídias sociais; descrição das etapas do curso; descrição dos metadados em relação à consulta dos materiais no AVA; TDIC mais utilizada durante o curso e atividades e/ou ferramentas que mais contribuíram para o estudo e interação com o professor durante o curso. Após a apresentação dos dados discutem-se os mesmos utilizando-se pressupostos teóricos que analisam os achados.

#### 3.1 Perfil dos participantes

Foram 29 respondentes, com idades de 21 a 66 anos sendo: 12 respondentes com idade entre 20 e 30 anos (40% dos participantes), 3 respondentes com idade entre 31 e 40 anos, 9 respondentes

com idade entre 41 e 50 anos, 4 respondentes com idade entre 51 e 60 anos e 1 respondente com idade entre 61 e 70 anos. Onze (11) estudantes cursavam Direito (entre o 9º e 10º período), 7 estudantes são formados há no máximo 2 anos e outros 11 estudantes são formados há mais de 2 anos.

Ao comparar esses dados com o resumo técnico do INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2020) sobre o censo da educação superior do ano de 2017 (censo mais recente) verifica-se que a média de estudantes ingressantes na graduação à distância é de 31 anos e na graduação presencial é de 24 anos. É destacado no resumo técnico que a idade mais frequentemente observada para os ingressantes na modalidade presencial é de 18 anos e na modalidade EaD é de 21 anos. Estes dados justificam o maior índice de respondentes ser da faixa etária entre 20 e 30 anos, pois a duração do curso de Direito é de 5 anos. Neste estudo, 55% dos respondentes são do sexo masculino e 45% do sexo feminino (16 do sexo masculino e 13 do sexo feminino).

Neste estudo, 12 estudantes fariam pela primeira vez o exame da ordem e 58% dos participantes desta pesquisa (17 estudantes: 6 estudantes pela segunda vez, 5 estudantes pela terceira vez e 6 estudantes haviam feito mais de três tentativas) prestaram o exame de ordem mais de uma vez.

Esses dados coincidem com pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas e OAB (OAB, 2020a), pois os estudantes de Direito demoram em média 3 edições ou realizam três tentativas para serem aprovados do Exame da OAB. O relatório da OAB e da FGV aponta que a cada edição, entre 25% a 30% dos participantes da primeira fase fazem a prova pela primeira vez, ou seja, foram necessárias até três tentativas para aproximadamente 70% a 75% dos candidatos serem aprovados na segunda fase.

Em uma entrevista, o Secretário Geral do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), José Alberto Simonetti, afirmou que existe um “estoque” de 2,5 milhões de bacharéis que não conseguem passar em concursos públicos e nem no exame da OAB (KOIKE, 2019).

No Brasil, segundo a OAB informa em seu sítio oficial (OAB, 2020b), existem 1.267.637 advogados, o que equivale a aproximadamente 0,6% da população brasileira, ou mais de 1% da população economicamente ativa, e segundo estimativas, em 2023 o Brasil deverá ter aproximadamente dois milhões de advogados. É requisito essencial que o bacharel em Direito seja aprovado no exame de ordem para que possa exercer a profissão de advogado, conforme regulamentado pelo art. 8º, IV, da Lei 8.906/1994, que aborda a regulamentação do exercício da advocacia no Brasil. Há um baixo índice de aprovação dos estudantes nos exames. No último exame de 2019, apenas 17,92% dos inscritos foram aprovados (OAB, 2020a).

Assim, muitos estudantes preparam-se para o exame de ordem por meio de cursos específicos.

### 3.2 Acesso dos estudantes à internet e mídias digitais

Em relação ao acesso à internet, todos os estudantes relataram ter acesso à internet em suas residências, ou seja, 29 respondentes (100%) concordaram totalmente com a afirmação de terem acesso à internet em suas residências. Em relação a terem acesso à internet no local de trabalho, 93,10% possuem internet tanto na residência quanto no local de trabalho (27 respondentes).

Investigou-se quais redes sociais ou TDIC eles mais utilizaram entre facebook, instagram ou whatsapp (disponibilizadas no curso). A rede social mais utilizada foi o whatsapp, com 96,55% dos participantes (28 respondentes).

Luisa (2019) destaca em reportagem à revista Super Interessante que o relatório Global Digital Statshot 2019, elaborado pelas empresas americanas de dados Hootsuite e We Are Social, afirma que 3,5 bilhões de pessoas possuem cadastros em alguma rede social. Ao analisar o uso da internet entre abril e junho de 2019 constata-se que 3,4 bilhões de usuários acessam as redes sociais pelo celular, e a maior parte dos usuários são pessoas com faixa etária entre 16 e 34 anos.

Kemp (2019) destaca que o relatório informa que mais de 4 bilhões de pessoas em todo o mundo assistem a conteúdo de vídeos on-line todos os meses, isto equivale a mais da metade da população mundial e adverte que o número de usuários de mídia social aumentou mais de um 1/4 de bilhão nos últimos doze meses, ou seja, 46% da população mundial usou mídia social em julho de 2019.

### 3.3 Descrição das Etapas do Curso Analisado

O curso analisado, intitulado 'Curso Preparatório para a 2ª Fase da OAB em Direito do Trabalho', foi realizado durante o período de fevereiro a novembro de 2020.

Para apoiar o processo de ensino aprendizagem existe um ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado aos estudantes no site do curso. O aluno, ao fazer a inscrição com o professor, preencheu uma ficha de matrícula com seus dados pessoais e recebeu um login e senha. O apoio ao aluno, durante todo o curso, foi dado pelo professor, presencialmente ou por meio de tecnologia digital de comunicação e informação, com auxílio dos especialistas que realizam o serviço de manutenção do AVA. O curso analisado teve 9 encontros presenciais com o apoio de TDIC e 14 encontros realizados por meio da ferramenta google meet, após o afastamento social deflagrado pela pandemia.

O curso contemplou aulas sobre pontos de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, conforme o edital do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB, 2020c). O conteúdo envolveu aulas teóricas e práticas, sendo a teoria ministrada anterior às aulas práticas de elaboração de peças processuais. As 5 primeiras aulas foram teóricas e as demais práticas, momento do curso em que o aluno elaborou peças processuais que foram corrigidas pelo professor e resolveu questões dissertativas como as da prova da 2ª Fase do Exame da OAB. O feedback das peças e da resolução de questões permite que o aluno identifique as falhas na

elaboração em sua argumentação refazendo-as até que esteja preparado para a prova, além de aprender a manusear com maior agilidade os remissivos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e do Vade Mecum que poderão ser utilizados como consulta no momento da prova. Os materiais foram disponibilizados previamente para garantir que todos tivessem acesso ao conteúdo necessário para a elaboração das peças. As aulas basearam-se na experiência do professor em compreender como a banca avaliadora interpreta as argumentações em relação aos casos apresentados diante da legislação.

O professor estava diante de estudantes que estão concluindo ou concluíram a graduação de Direito e conhecem os conteúdos ministrados no curso, o papel do professor, nessa perspectiva, é mediar o conhecimento do aluno. Os estudantes se reuniam com o professor, como proposto por Schneider et al. (2013, p.72) “não mais para a aula expositiva, mas sim para a aplicação do conteúdo explorado nos vídeos e estudado previamente”.

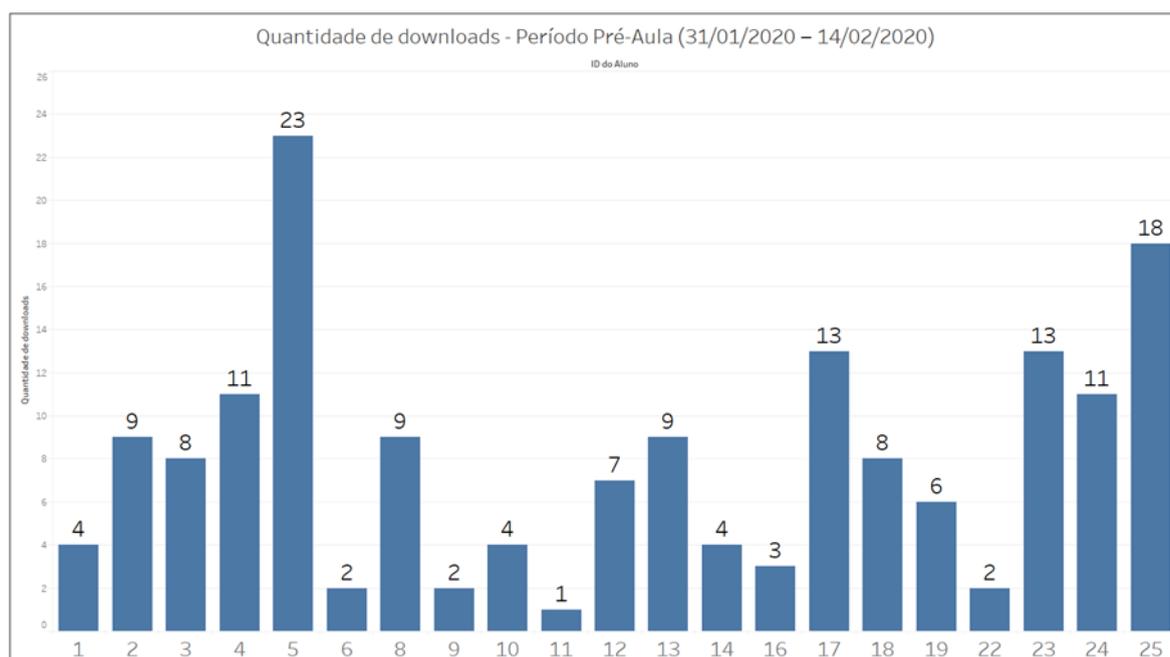
### 3.4 Descrição dos metadados em relação à consulta dos materiais no AVA

Os estudantes participantes desta pesquisa, no ato da matrícula, foram identificados por um número ou código para preservar suas identidades. Os códigos começaram no número 1 e foram até o número 29.

Destaca-se que serão analisados os metadados dos 29 respondentes que concordaram em participar da pesquisa e que responderam pelo menos um dos dois questionários aplicados neste trabalho.

Nos gráficos de barra apresentados nesta seção, a altura das barras representa a frequência de acessos e os códigos que identificam o aluno são representados pelos números recebidos no ato da matrícula (corresponde do 1 ao 29).

Gráfico 1 - Quantidade de downloads - Período Pré-Aula



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O gráfico 1 demonstra a quantidade de downloads por aluno no período pré-aula, ou seja, até um dia antes do primeiro encontro presencial (neste trabalho até o dia 14/02/2020, uma vez que o primeiro encontro presencial foi no dia 15/02/2020).

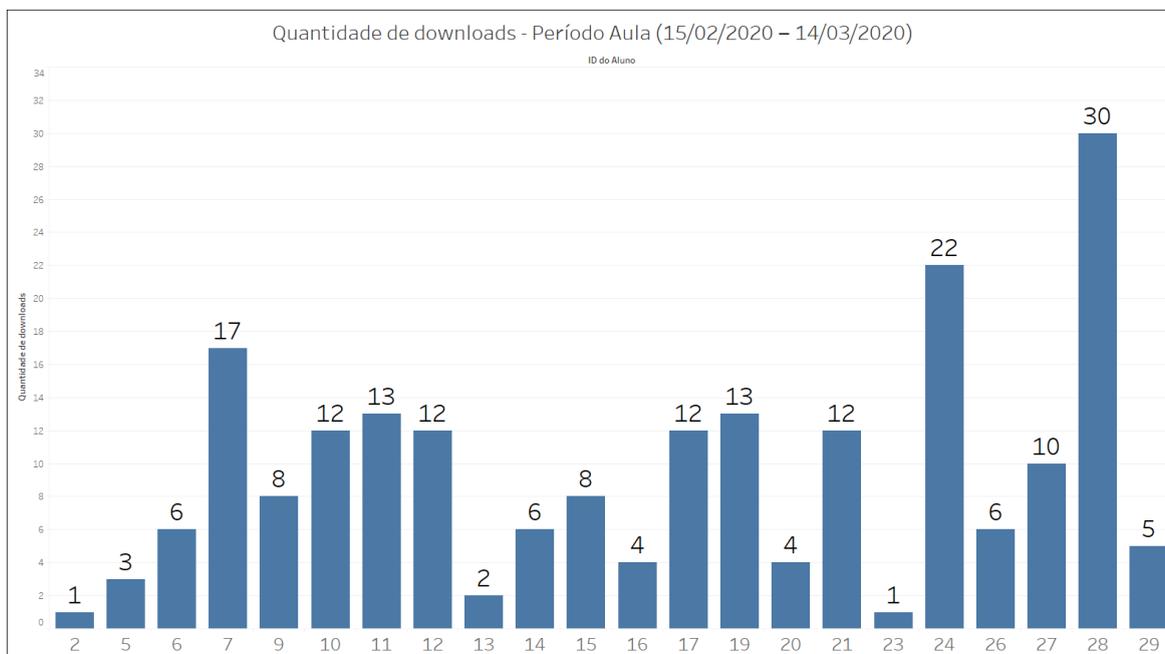
Verifica-se na base do gráfico que 21 estudantes fizeram downloads de algum dos materiais do AVA antes das aulas presenciais começarem, o que equivale a 72,41% dos estudantes respondentes desta pesquisa. Todavia, destaca-se que dois estudantes respondentes (código 28 e 29) ingressaram no curso a posteriori, ou seja, fizeram suas matrículas depois do primeiro encontro presencial. Assim, considerando que até o dia 14/02/2020 existiam 27 estudantes matriculados, tem-se que 77,77% dos respondentes até 14/02/2020 fizeram downloads de algum material disponibilizado no AVA do curso. Os estudantes com código 7, 15, 20, 21, 26 e 27 não fizeram downloads de material algum.

Para um curso com formato de sala de aula invertida é fundamental que os estudantes tenham acesso e estudem antes dos encontros presenciais, todavia, isso exige comprometimento de cada aluno.

Observa-se que alguns estudantes se dedicaram mais que outros. O aluno 5 acessou 23 vezes os materiais do AVA, o aluno 25 acessou 18 vezes, os estudantes 17 e 23 acessaram 13 vezes, o aluno 11 acessou uma vez e o aluno 22 acessou duas vezes. Esses dados demonstram que os encontros presenciais exigiram que o professor recapitulasse conteúdos postados, uma vez que alguns estudantes não acessaram este conteúdo.

O gráfico 2 retrata a quantidade de acessos ou downloads dos materiais no AVA durante o período dos encontros presenciais, ou seja, do dia 15/02/2020 a 14/03/2020 (último encontro presencial antes da Pandemia do COVID-19).

Gráfico 2 - Quantidade de downloads - Período Aula



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

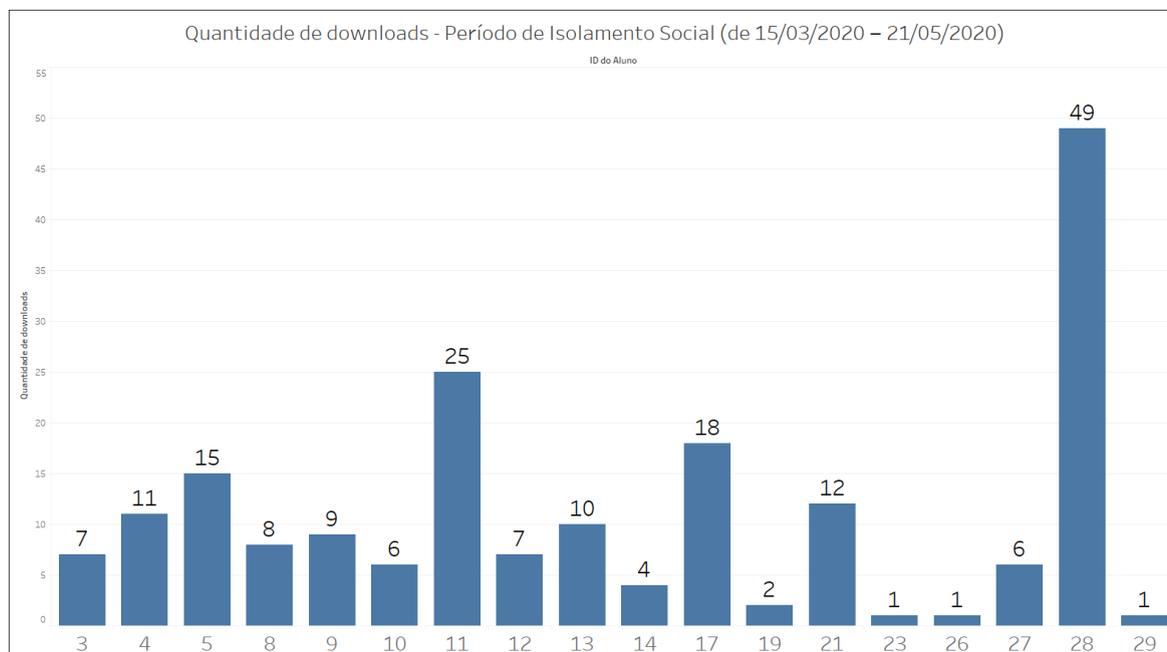
22 dos 29 estudantes acessaram os materiais no AVA durante o curso (75,86%), ou seja, os estudantes 1, 3, 4, 8, 18, 22 e 25 não acessaram material algum durante o curso. Destaca-se que alguns estudantes tiveram maior acesso ao AVA durante o curso do que antes do curso (Gráfico 2). O aluno 28, que entrou após a primeira aula presencial, demonstra que para acompanhar o ritmo do curso e buscar melhor aprendizado acessou 30 vezes os materiais no AVA, o aluno 07 que pôde ter acesso ao material no AVA antes do curso e não o fez teve necessidade de acessar 17 vezes os materiais durante o curso, o mesmo ocorreu com o aluno 21 que não acessou o AVA antes do curso mas acessou-o 12 vezes durante o curso, diversamente ocorreu com os estudantes 5, 23 e 25, que fizeram a tarefa de casa e praticamente não precisaram acessar o AVA durante as aulas.

Destaca-se que durante o curso objeto desta pesquisa, faltando apenas dois encontros presenciais para finalizá-lo, o mundo foi acometido de uma pandemia (a pandemia do COVID-19), que fez com que todas as aulas presenciais do país fossem suspensas, proibindo qualquer tipo de aglomeração, e autorizando atividades ou aulas remotas até 31/12/2020 .

Assim, após 14/03/2020 até 21/05/2020 a aula de resolução de questões foi realizada através de encontros síncronos (de forma remota) com os estudantes na plataforma Google Meet, gravada

e postada no AVA, foram disponibilizados mais quatro simulados para que os estudantes solucionassem no período de isolamento social.

Gráfico 3 - Quantidade de downloads - Período Isolamento Social



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O gráfico 3 retrata a quantidade de acessos no AVA no período da pandemia ou de isolamento social, de 14/03/20 a 21/05/20. Estes acessos refletem a reação de cada aluno nesta situação atípica no mundo e no Brasil. Nota-se que alguns estudantes conseguiram manter os estudos, assistindo novamente os vídeos postados no AVA e fazendo os simulados propostos, como ocorreu com os estudantes 28, 11, 17 e 05, porém, nem todos conseguiram manter os estudos como ocorreu com os estudantes 1, 2, 6, 7, 15, 16, 18, 20, 22, 24 e 25.

De um total de 29 estudantes respondentes, 18 acessaram o AVA neste período, ou seja, 62,06% dos estudantes, índice abaixo dos períodos pré-aula e durante a aula. Destaca-se que a prova para a qual estavam se preparando seria realizada no dia 05/04/20, mas em virtude da pandemia foi prorrogada duas vezes (a primeira vez para 31/05/20 e a segunda vez para 30/08/20). Acredita-se que essas prorrogações provocaram desânimo na preparação para a prova face a incerteza na data de realização da prova.

A quantidade de acessos no AVA foi maior durante as aulas presenciais (207 acessos) e no período da pandemia ou isolamento social (192 acessos) do que no período pré-aula (167 acessos).

A metodologia de sala de aula invertida possibilita o aluno flexibilidade no processo de ensino aprendizagem, facilitada pelo uso das TDIC. Contudo, são necessários um engajamento e um

preparo anterior à aula por parte de estudantes e professor (VALENTE, 2018; FERREIRA, 2019). Destaca-se que a sala de aula invertida não é somente para o aluno, mas também para o professor que necessita preparar o material e os estudantes para essa estratégia pedagógica.

Nesse estudo 77,77% dos estudantes acessaram os materiais antes do curso, o que foi maior do que quantidade de estudantes que acessaram o AVA durante o curso (75,86%) e no período de isolamento social (62,06%) (Gráficos 1, 2, 3). Verificam-se que os dados ou metadados não podem ser analisados isoladamente, mas no contexto e na metodologia de aprendizagem proposta no curso.

### 3.5 A participação dos estudantes durante o curso analisado e a utilização do AVA

Dos 29 respondentes do primeiro questionário vinte e seis (26) respondentes participaram deste segundo questionário. Nesta segunda etapa da pesquisa investigou-se se os respondentes utilizaram o AVA durante o curso e se acessaram materiais essenciais para o estudo, tanto no período pré-aula quanto no período das aulas. 92,30% (24 estudantes) dos respondentes acessaram o AVA durante o curso.

Investigados sobre os downloads das apostilas (slides e arquivo do word), bem como sobre o acesso às videoaulas e aos simulados responderam que: a) 26 estudantes, ou seja, 100% dos respondentes concordaram totalmente em terem feito os downloads das apostilas do curso; b) em relação ao acesso às videoaulas 19 estudantes concordaram totalmente, 4 concordaram parcialmente, 1 aluno discordou parcialmente e 2 estudantes discordaram totalmente, o que demonstra que pelo menos 73,07% dos respondentes acessaram alguma videoaula disponível no AVA do curso e c) sobre o acesso aos simulados disponibilizados no AVA 12 estudantes concordaram totalmente com o acesso, 6 estudantes concordaram parcialmente, 3 estudantes não concordaram e nem discordaram e 5 estudantes discordaram totalmente, assim, tem-se que 46,15% dos respondentes fizeram pelo menos 1 simulado dos quatro que foram postados no AVA.

Quando questionados se fizeram o download das apostilas antes do curso, 20 responderam afirmativamente e 6 responderam negativamente. Questionados sobre qual a frequência em que acessaram as videoaulas, 1 respondeu diariamente, 17 responderam semanalmente, 6 responderam mensalmente e 2 afirmaram não ter acessado. Em relação aos simulados, foram questionados se realizaram os simulados e 9 não realizaram, 4 realizaram todos e 13 realizaram alguns.

A quantidade de estudantes que afirmaram ter realizado pelo menos um simulado coincide com a quantidade de estudantes que afirmaram ter acessado os simulados, ou seja, 65,38% dos respondentes fizeram pelo menos um simulado.

Ao analisar os dados fornecidos no segundo questionário com as informações dos metadados e comparar os dois cenários, pode-se afirmar que os 26 respondentes do segundo questionário fizeram o download das apostilas (word e slides).

Observa-se que o respondente número 22 não participou do segundo questionário e participou do curso até o término do primeiro módulo.

Em relação às videoaulas, no segundo questionário 19 estudantes concordaram totalmente em terem acessado alguma videoaula do curso e conforme os metadados foram 14 estudantes que acessaram as videoaulas.

Ao comparar o acesso aos simulados nos dois cenários, tem-se que nos termos do segundo questionário 12 estudantes concordaram totalmente em terem acessado os simulados e 6 estudantes concordaram parcialmente, e nos metadados consta que 14 estudantes acessaram os simulados.

Essa comparação demonstra que as respostas dos estudantes são coincidentes, em sua maioria, com os metadados.

A metodologia de sala de aula invertida demanda que o professor prepare o material com antecedência e acompanhe a participação dos estudantes e o aluno participará estudando previamente os conteúdos e discutindo-os nas aulas presenciais e nas interações realizadas por meio das TDIC utilizadas.

### 3.7 TDIC mais utilizada durante o curso

Os participantes foram questionados sobre qual a TDIC foi mais utilizada por eles durante o curso.

Dos 26 respondentes, 18 (69,23% dos respondentes) afirmaram que a TDIC mais utilizada durante o curso foi o whatsapp, 1 respondente afirmou ter sido o facebook, nenhum afirmou ser o instagram (disponibilizado durante o curso), 7 afirmaram ser o site do curso (AVA), e nenhum respondeu e-mail.

Em relação à TDIC mais utilizada para tirar dúvidas com o professor do curso, vinte e cinco (25) estudantes afirmaram que a TDIC mais utilizada para tirar dúvidas foi o whatsapp e apenas 1 aluno respondeu ser o facebook.

Solicitou-se que os participantes enumerassem as atividades que foram mais úteis no processo de ensino e aprendizagem, em ordem numérica de importância de 1 a 8 (da mais importante para a menos importante). A ordem de importância eleita pelos estudantes considerou a quantidade de vezes em que a atividade foi eleita em primeiro lugar, sendo a seguinte:

- 1ª) Resolução de Questões com manuseio no remissivo da CLT, 23 respondentes colocaram esta opção entre as três primeiras e 11 respondentes a elegeram em primeiro lugar;
- 2ª) Realização das Peças com feedback, 22 respondentes colocaram esta opção entre as três primeiras e 10 respondentes a elegeram em primeiro lugar;
- 3ª) Utilização do whatsapp , 9 respondentes colocaram esta opção entre as três primeiras e 3 respondentes a elegeram em primeiro lugar
- 4ª) Realização de simulados, 12 respondentes colocaram esta opção entre as três primeiras e 1 respondente a elegeram em primeiro lugar;
- 5ª) Visita ao site, 5 respondentes colocaram esta opção entre as três primeiras e 4 respondentes a elegeram em terceiro lugar e um a elegeram em segundo lugar;
- 6ª) Postagens no instagram, 2 respondentes colocaram esta opção entre as três primeiras, 1 respondente a elegeram em terceiro lugar e um a elegeram em segundo lugar;
- 7ª) Visita ao facebook, 1 respondente colocou esta opção entre as três primeiras e a elegeram em segundo lugar e;
- 8ª) Troca de emails com o professor, 1 respondente colocou esta opção entre as três primeiras e a elegeram em terceiro lugar.

Esse resultado reflete uma análise feita por Martinez (2020) em um estudo sobre um ambiente de aprendizado e o apoio didático on-line utilizado em um método de desenvolvimento de *websites*. Em seus resultados a autora afirma que uma avaliação automática com feedback imediato ou instantâneo, como ocorre nesta pesquisa com as dúvidas sendo solucionadas imediatamente por meio do whatsapp pelo professor, poderá ser uma fonte de estímulo aos estudantes.

Ainda, explica que testes e exercícios presenciais “demoram para serem corrigidos e entregues aos alunos; isto faz com que o aluno, receba uma resposta tardia ao seu desempenho, quando muitas vezes já não se lembra mais do assunto, das dúvidas tidas no momento do exercício” (MARTINEZ, 2020).

Ressalta-se que as alternativas ‘Resolução de Questões com manuseio no remissivo da CLT’ e a ‘Realização das Peças com feedback’, foram as mais escolhidas. O que demonstrou serem estas as atividades mais importantes na perspectiva dos participantes desse estudo.

Como síntese dos resultados obtidos nesse estudo verificou-se que: 77,77% dos respondentes fizeram *download* de algum material do AVA até um dia antes do primeiro encontro presencial, 75,86% dos respondentes fizeram *download* de algum material durante o curso e 62,06% dos respondentes fizeram *download* de algum material no período de isolamento social (Pandemia COVID-19); Em relação à participação dos estudantes no curso, 55% dos participantes afirmaram

ser do sexo masculino e 45% do sexo feminino, 40% estavam na faixa etária de 20 a 30 anos. A faixa etária dos participantes encontrava-se entre 20 e 70 anos. As diferentes idades possibilitaram a troca de experiências, favoreceram o debate e uma melhor interação e engajamento dos estudantes;

58% dos participantes prestaram o Exame de Ordem mais de uma vez, o que ressalta a dificuldade na aprovação do Exame de Ordem; 100% dos estudantes participantes afirmaram ter acesso à *internet* em suas residências e 93,10% afirmaram possuir *internet* tanto na residência quanto no local de trabalho, o que possibilita o ensino híbrido e a implementação da metodologia ativa da sala de aula invertida por meio de TDIC; Em relação a TDIC mais utilizada, 96,55% dos respondentes assinalaram o *whatsapp*, 75,86% o *instagram* e 62,06% o *facebook*; O material mais consultado no AVA foram as apostilas disponíveis para estudo prévio e acompanhamento dos encontros presenciais, todos os estudantes fizeram *download* das apostilas, seguida das vídeo aulas e depois dos simulados. 96,15% dos respondentes afirmaram que a TDIC mais utilizada para tirar dúvidas com o professor foi o *whatsapp*;

#### 4. Considerações Finais

Em relação as questões que deflagraram o estudo e ao objetivo estabelecido percebeu-se que, a mediação do professor em todos os momentos de realização do curso é destacada pelos estudantes, pois, em relação às atividades que mais contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem descritas pelos participantes, 42,30% assinalaram em primeiro lugar a resolução de questões da prova, realizada com o professor para auxiliar o manuseio do material que pode ser consultado durante a prova da OAB. 38,46% afirmaram ser o *feedback* das peças profissionais, e em terceiro lugar a utilização da ferramenta do *whatsapp*, que permite o *feedback* instantâneo.

O curso analisado possui características de sala de aula invertida ou *flipped classroom* demonstrada pela forma da utilização do AVA, durante todo o curso pelos participantes e o uso de TDIC corrobora com o conceito de ensino híbrido preconizado pelos autores utilizados nesse estudo, no curso pesquisado. Para que esse processo se consolidasse foi necessário possuir um AVA estruturado, com um profissional específico da área para solucionar problemas de acesso ao Ambiente Virtual e ao material didático.

A utilização do *whatsapp*, e demais redes sociais, às vezes, pouco valorizadas no ambiente educacional formal, caracterizam-se como ferramentas educacionais que possibilitam interação entre professores e estudantes.

O uso da metodologia ativa, da sala de aula invertida, parece ter contribuído para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Na 2ª fase da OAB, XXXI Exame, dos 26 participantes dessa pesquisa (dos dois questionários), 24 foram fazer a prova e 21 obtiveram aprovação.

## Biodados e contatos dos autores

	<p>DEL'ARCO, D. é advogado. Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Pitágoras/Unopar. Especialista em Direito Civil e Processual Civil (CESUSC) e Direito e Processo do Trabalho (FAAT). Coordenador de Pós Graduações em Direito Civil,</p> <p>Direito do Trabalho, Direito Previdenciário e Direito Penal da UniFil. Docente Titular das disciplinas em Direito do Trabalho e Processo da UniFil</p> <p>ORCID: <a href="https://orcid.org/0000-0002-7883-1774">https://orcid.org/0000-0002-7883-1774</a>.</p> <p>e-mail: <a href="mailto:Danilodelarco2002@yahoo.com.br">Danilodelarco2002@yahoo.com.br</a></p>
	<p>MAZZAFERA, B. L. é docente titular do programa de pós-graduação stricto-sensu Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Pitágoras Unopar. Doutora em Linguística USP-SP. Líder do grupo CNPq intitulado -Grupo de estudos e pesquisas em metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, linha de pesquisa- As múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. Investiga, principalmente, os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de Recursos Educacionais Digitais.</p> <p>ORCID: <a href="https://orcid.org/0000-0002-5041-4629">https://orcid.org/0000-0002-5041-4629</a></p> <p>e-mail: <a href="mailto:bernadete.mazzafera@cogna.com.br">bernadete.mazzafera@cogna.com.br</a></p>



SILVA, S. F. K da. é coordenadora e docente do Programa Pós-graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e mestre em Educação pela UNESP/Marília, no Brasil. Áreas de atuação: Currículo e Sistemas Híbridos no Ensino Superior, Políticas Educacionais e Formação de Professores, Uso de Tecnologias para o Ensino.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0298-1565>

e-mail: [samira.kfourri@cogna.com.br](mailto:samira.kfourri@cogna.com.br)

## Referências Bibliográficas

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2007.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, MICHAEL B.; STAKER, H. ensino híbrido: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos. – traduzido para o português por fundação lemann e instituto península. – clayton christensen institut. 2013. Disponível em: [http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/pt\\_is-k-12-blended-learning-disruptive-final.pdf](http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/pt_is-k-12-blended-learning-disruptive-final.pdf) Acesso em: 26 abr 2024

FERREIRA, T. R. de O. **Avaliação da sala de aula invertida para capacitação em saúde mental de equipes da estratégia de saúde da família** 18/02/2019 68 f. Mestrado em MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ( RIBEIRÃO PRETO ), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - USP Ribeirão Preto. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7816033](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7816033) Acesso em: 5 Jun.2024.

GOMES, D. E. *et al* . Efetividade da formação profissional ofertada na educação a distância: validação teórica de um instrumento. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, 2019 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362019005009101&lng=pt&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019005009101&lng=pt&nr m=iso) E pub 26-Ago-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362019002701667> Acesso em: 31 out. 2023.

IMME, A. **Ranking das redes sociais: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos**. Jan. 2020. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acesso em: 10 Jun. 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico – Censo da Educação Superior 2017.** Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf) Acesso em: 10 Jun.2020

KEMP, S. **Usuários Globais de Mídia Social Ultrapassam 3,5 Bilhões.** Julho/2019. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2019/07/global-social-media-users-pass-3-5-billion> Acesso em: 5 Jun. 2020

KOIKE, B. **MEC inicia avaliação de cursos on-line de Direito.** 21 ago. 2019. p. B06. São Paulo: Valor Econômico. Disponível em: [http://conexaocorporativa.com.br/fundacredrs/site/m012/noticia.asp?cd\\_noticia=63978574](http://conexaocorporativa.com.br/fundacredrs/site/m012/noticia.asp?cd_noticia=63978574) Acesso em: 5 abr. 2020.

LUEDERS, J. **Um olhar para a sala de aula invertida: percepções dos professores da educação de jovens e adultos a distância'** 26/04/2018 172 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPR. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6326480](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6326480) Acesso em: 5 Jun. 2020.

LUISA, I. **Metade do planeta está nas redes sociais – que já somam 3,5 bilhões de usuários.** Julho/2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/metade-do-planeta-esta-nas-redes-sociais-que-ja-somam-35-bilhoes-de-usuarios/> Acesso em: 5 Jun. 2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.**6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p

MARTINEZ, M. L. **Um ambiente de aprendizado e apoio didático online baseado em um método de desenvolvimento de web sites.** Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002914135.pdf> Acesso em: 5 Jun.2020

MENEGAZ, J. do C. *et al.* Flipped Classroom no ensino de gerenciamento em enfermagem: relato de experiência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170312, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000300702&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300702&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 28 Aug. 2020. Epub June 04, 2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0312>

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L. e MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. 238p.

MORAIS, T. M. S. de. **Tecnologias digitais no ensino superior: a adoção da modalidade híbrida, da sala de aula invertida e da gamificação sob a perspectiva dos participantes'** 28/03/2018 115

f. Mestrado em INTERDISCIPLINAR LINGUÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: JOSÉ DE ALENCAR. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6759669](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6759669) Acesso em: 5 Jun.2020.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASILa. Conselho Federal da OAB e FGV. **Exame de Ordem em Números**, vol. IV, ano 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/exame-ordem-numeros-2020.pdf> Acesso em: 10 Jun. 2020.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASILb. Disponível em: <https://www.oab.org.br/institucionalconselhofederal/quadroadvogados> Acesso em: 10 abr. 2020.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASILc. **Edital XXXI Exame**. Disponível em: [https://dpmzos25m8ivg.cloudfront.net/634/548588\\_2020.1%20\(XXXI%20EOU\)%20Edital%20Retificado.pdf](https://dpmzos25m8ivg.cloudfront.net/634/548588_2020.1%20(XXXI%20EOU)%20Edital%20Retificado.pdf) 2019. Acesso em: 5 abr. 2020

SCHNEIDER, E. I. *et al* . Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. **Revista Intersaberes** vol. 8, n.16, jul. – dez. 2013,p.68-81 Disponível em :<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/499/316> Acesso em: 4 jun. 2023.

SILVA, L. de O. .; MORAES, J. L.; PAES, D. F. F. Pesquisa em Educação a Distância: Identificação dos Temas Mais Explorados e Negligenciados em Artigos Publicados de 2002 a 2021. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e1860, 2022. DOI: 10.18264/eadf.v12i2.1860. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1860> Acesso em: 11 out. 2024.

URIBE, A. A.; JIMENEZ, G. D.; TRONCOSO, M. F. Flipped Classroom: uma experiencia para fortalecer el aprendizaje en Medicina Veterinaria. **Educ. Pesqui.**, 2020, vol.46. ISSN 1517-9702 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022020000100502&lng=en&rm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100502&lng=en&rm=iso) Acesso em: 20 Jun. 2023.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L. e MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

YOSHIZAWA, E. **Sala de aula invertida**: um estudo das percepções dos professores na experiência da metodologia sai' 14/08/2018 126 f. Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino Instituição. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6733700](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6733700) Acesso em: 20 Jun.2020.

---

#### COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: DEL´ARCO, D.; MAZZAFERAS, B.L.; SILVA, F. K. da. Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida em um Curso da Área Jurídica. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2341, 2025.  
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2341>

PRELLO